



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UM OLHAR PARA AS AÇÕES DE TUTORIA NA DISCIPLINA 'EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS': APONTAMENTOS E PROPOSTAS DE MELHORIA

Lukas Adriel Francisco Alves

lukas.a@ufms.br

Solange Izabel Balbino

solange.balbino@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: a reestruturação dos enunciados das atividades com perguntas orientadoras, a qualificação do feedback por meio de devolutivas formativas, a mediação ativa nos fóruns de discussão e a reformulação do modelo de relatório da ação de extensão com foco na articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Tutoria. Avaliação. Mediação.

1 Introdução

O presente trabalho tem como escopo a análise da disciplina "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", oferecida em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com carga horária total de 68 horas. A proposta visa compreender como os conteúdos, metodologias e recursos digitais são organizados e utilizados para promover o aprendizado sobre práticas pedagógicas lúdicas. A análise considera aspectos como acessibilidade, navegabilidade, interação entre os participantes, adequação dos materiais didáticos e estratégias de ensino adotadas.

O AVA modelo escolhido para esta análise foi, portanto, a própria disciplina "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", que integra o currículo da formação docente. Essa disciplina propõe-se a abordar o conceito de ludicidade, os jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto da educação infantil, bem como suas dimensões culturais e relações com a indústria cultural e os jogos digitais. Através desse ambiente, os estudantes têm a oportunidade de explorar conteúdos teóricos e práticos que relacionam o brincar à aprendizagem significativa, especialmente nos primeiros anos da escolarização.

O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria da disciplina extensionista "Educação, Ludicidade e Brincadeiras". O plano tem como foco a qualificação do acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes, buscando fortalecer a mediação do tutor como elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. A proposta visa alinhar a prática tutorial aos princípios da educação extensionista, promovendo a articulação entre teoria e prática, o diálogo com a comunidade e a valorização da ludicidade como ferramenta formativa.

A estrutura do plano de ação está organizada em quatro partes principais, distribuídas de forma lógica e sequencial. A segunda seção trata do diagnóstico do AVA modelo, no qual são identificadas as potencialidades e limitações da disciplina "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", com base na análise de seus recursos, acessibilidade, interação e organização pedagógica. A terceira seção apresenta o plano de ação propriamente dito, composto por um conjunto de dez propostas de melhorias, elaboradas com o intuito de qualificar a tutoria, enriquecer os materiais didáticos e aprimorar a experiência do estudante no ambiente virtual. A quarta seção contempla as considerações finais, que sintetizam os principais achados e reforçam a importância das ações propostas para o fortalecimento da extensão universitária.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A disciplina "Educação, Ludicidade e Brincadeiras", foi analisada com base em seu desenvolvimento no AVA. Os elementos da trilha pedagógica identificados foram: "Fale com a Tutoria", "Fórum do Módulo", "Feedback", "Videoaula", "Enunciado de Atividade ou Avaliação" e "Modelo do Relatório de Ação de Extensão". No item "Fale com a Tutoria", observou-se a ausência de respostas às dúvidas dos discentes, bem como orientações genéricas, o que compromete a mediação pedagógica. Nos fóruns, identificou-se a baixa interação entre participantes e a participação superficial da tutoria, com avaliações

rápidas e sem critérios claros. Em “Feedback”, notou-se ausência de comentários consistentes sobre as atividades dos discentes e uma falta de uniformidade nas correções. As videoaulas apresentaram dois problemas centrais: a ausência de recursos de acessibilidade (como legendas, intérprete de Libras e audiodescrição) e a organização didática pouco clara, com uso limitado de recursos visuais. No elemento “Enunciado de Atividade ou Avaliação”, verificou-se que os textos apresentados possuem linguagem excessivamente técnica e ausência de perguntas orientadoras, o que dificulta a compreensão das tarefas propostas e prejudica o engajamento reflexivo dos estudantes; além disso, as devolutivas avaliativas se limitaram a emojis, revelando superficialidade no processo avaliativo. Por fim, o “Modelo do Relatório de Ação de Extensão” mostrou-se insuficiente para orientar adequadamente os estudantes, uma vez que carece de estrutura clara, critérios de análise e direcionamento pedagógico que articule teoria e prática, dificultando a elaboração de produções escritas críticas e alinhadas aos objetivos formativos da extensão universitária.

O perfil da tutoria identificado no AVA modelo revela um padrão de atuação que carece de sistematicidade e profundidade. A presença do tutor é escassa nos espaços de comunicação direta, como o “Fale com a Tutoria”, e sua atuação nos fóruns e atividades avaliativas se limita, em muitos casos, a respostas automáticas ou genéricas. Há, ainda, ausência de feedbacks construtivos e contextualizados sobre as atividades realizadas pelos discentes, o que dificulta o processo formativo. O tutor parece assumir um papel técnico, voltado à verificação superficial das entregas, em detrimento de um papel pedagógico e formativo. Além disso, não foram observadas ações proativas que incentivem o engajamento dos estudantes, nem intervenções que favoreçam o aprofundamento dos temas propostos.

A elaboração do plano de ação para diagnóstico e melhoria da disciplina em questão se fundamenta em uma perspectiva crítica e pedagógica da Educação a Distância (EaD), conforme propõem Litwin (2001), que aponta a tutoria como mediadora do conhecimento e facilitadora do processo de aprendizagem. Segundo Moran (2015), o AVA deve ser um espaço de interação significativa, e não um repositório de conteúdos. Assim, o diagnóstico visa identificar não apenas lacunas estruturais e técnicas, mas também questões pedagógicas fundamentais. Além disso, a proposta se ancora nos princípios da educação extensionista, os quais, conforme Freire (1996), pressupõem diálogo, escuta ativa e compromisso com a transformação da realidade educacional. A ausência de acessibilidade nas videoaulas, por exemplo, contraria os princípios de uma educação inclusiva, conforme estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

O plano de ação propõe, portanto, um conjunto de melhorias alinhadas a essa fundamentação teórica. No aspecto comunicacional, recomenda-se o fortalecimento do canal “Fale com a Tutoria”, com gestão adequada do tempo e orientações mais claras. Nos fóruns, defende-se a valorização da participação por meio de interações qualitativas e avaliações com devolutivas consistentes. Quanto ao feedback, sugere-se padronização nos critérios de correção e retorno formativo. Por fim, nas videoaulas, destaca-se a

necessidade de reorganização didática e de incorporação de recursos de acessibilidade, utilizando ferramentas como o Transkriptor e softwares de apoio à produção audiovisual acessível. A implementação dessas ações exige comprometimento tanto da equipe de tutoria quanto da gestão do curso e dos professores especialistas.

Com base nos problemas levantados, o diagnóstico do AVA modelo não apenas revela fragilidades na mediação e na estrutura do ambiente, mas também aponta caminhos para sua requalificação. Ao tomar como referência teórica os princípios da EaD humanizada, da pedagogia crítica e da acessibilidade educacional, este plano de ação visa garantir que a disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras” possa cumprir com maior eficácia seu papel na formação de educadores capazes de promover práticas pedagógicas lúdicas, inclusivas e socialmente relevantes.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: A problemática que se apresenta é a ausência de respostas do tutor aos discentes matriculados na disciplina, o que pode ocasionar na desistência do participante das ações propostas.

Proposta de melhoria: Ao longo do processo de tutoria, uma de suas atribuições é apresentar uma gestão de tempo suficientemente capaz de atender as demandas dos discentes, bem como propiciar orientações e direcionamentos para solucionar suas problemáticas. Assim sendo, há de se ofertar condições e orientações para que haja o cumprimento das horas destinadas a averiguação das dúvidas e/ou ações equivalentes, assim cabe não somente ao tutor, mas também a equipe de gestão estabelecer meios de verificar a acessibilidade do tutor a plataforma e suas atividades repassando um feedback (reuniões, análise de acesso e permanência, entre outras) ao menos acerca de suas ações em curto espaço de tempo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Além da ausência de respostas há constantemente uma falta de completude nas orientações do tutor, vejamos um exemplo: “Você pode realizar outra atividade até o final do semestre. Verifique nas normas de extensão as outras atividades possíveis de serem realizadas”. Assim, surgem as seguintes perguntas: onde estão disponíveis as normas de extensão? Como o aluno pode ter acesso a elas?

Proposta de melhoria: Se faz necessário a orientação e exigência ao tutor que exprima com clareza as orientações dando condições para que os discentes possam acessar documentos, instruções e normativas da universidade. Tal movimento permitiria, um bom diálogo entre universidade e aluno.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Observa-se, por exemplo, no Fórum do “Módulo 1 - Ludicidade”, a pouca interação entre os participantes no que concerne às discussões acerca da conceitualização de ludicidade e seus desdobramentos. Tal interação não é estimulada pela tutoria, tampouco tida como critério de validação das ações.

Proposta de melhoria: O estabelecimento de modos de verificação da participação por meio da interação entre os participantes com auxílio da tutoria como meio de incentivar a permanência dos participantes no curso.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Vislumbra-se, por exemplo, no Fórum do “Módulo 1 - Ludicidade”, e se estende aos demais a ausência de interação da tutoria para com os participantes do curso. O tutor realizou a devolutiva aos alunos por meio de uma avaliação simbólica (emoji 🙌) o que denota uma avaliação superficial, pois não há considerações pedagógicas ou técnicas. A referida ação compromete o caráter formativo da avaliação e reduz o potencial de desenvolvimento crítico-reflexivo do estudante.

Proposta de melhoria: Propõe-se a substituição da avaliação meramente simbólica por feedbacks escritos e qualitativos, que destaquem aspectos positivos da postagem e indiquem possíveis pontos de aprofundamento ou revisão. Esses retornos devem ser personalizados e articulados aos objetivos de aprendizagem da disciplina, promovendo uma avaliação formativa e dialógica. Afinal, é de suma importância a realização de um feedback, pois este não se configura apenas como uma resposta, mas como um instrumento mediador e tensionador da aprendizagem do sujeito participante da ação (Vigotski, 2007; Silva; Mercado, 2010).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Identifica-se que não há feedback acerca das atividades encaminhadas, como, por exemplo, na Unidade 2 – Ludicidade. Dos 144 participantes, apenas 67 realizaram o envio da atividade, e apenas três não receberam a indicação de que sua produção estava satisfatória. As referidas indicações, conforme os comentários, referem-se a produtos entregues que estavam em desacordo com o que foi solicitado na proposta da atividade. Todavia, observa-se que outras atividades também em desacordo com as orientações foram consideradas satisfatórias, como é o caso do anexo intitulado “Presença - Ed. Lucid e Brinc - M 02 - pdf.pdf”. Torna-se, portanto, necessária a adoção

de critérios homogêneos nas correções, a fim de garantir justiça avaliativa e clareza pedagógica.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a elaboração de uma rubrica avaliativa padronizada para uso do tutor, contendo critérios claros e alinhados aos objetivos da atividade, como: adequação ao enunciado, articulação com conteúdos teóricos, originalidade e clareza na apresentação. Essa rubrica deve ser compartilhada previamente com os estudantes no ambiente virtual. Além disso, propõe-se que o tutor emita feedbacks escritos e individualizados, destacando os pontos fortes e sugerindo melhorias, mesmo quando a atividade for considerada satisfatória (Vigotski, 2007; Silva; Mercado, 2010).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Ausência de audiodescrição, legendas e intérprete de Libras nas videoaulas.

Proposta de melhoria: Indica-se a inclusão de audiodescrição, legendas e intérprete de libras nas videoaulas em busca de garantir a permanência de pessoas com deficiências nas ações ofertadas pelo curso conforme discorre Gatto (2024). Tal ação pode ser feita desfrutando da Inteligência Artificial para elaboração da interpretação em Libras, bem como do Transkriptor (plataforma especializada em transcrições, legendas, etc) para legendas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Os problemas apresentados a seguir surgem da vídeo aula “Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância” módulo 2 - unidade 1. A estrutura da aula apresenta uma sequência de tópicos que, por vezes, não seguem uma progressão lógica clara, o que pode dificultar a compreensão dos alunos. Além disso, a aula faz uso limitado de recursos visuais, como slides ou gráficos, que poderiam auxiliar na compreensão dos conceitos apresentados.

Proposta de melhoria: Reorganizar o conteúdo de forma a seguir uma linha de raciocínio mais coesa, utilizando tópicos e subtópicos bem definidos. Iniciar com uma introdução que contextualiza o tema, seguida do desenvolvimento dos conceitos principais, e concluir com um resumo dos pontos abordados. Integrar slides bem elaborados que complementem a explicação verbal, destacando os pontos-chave e utilizando imagens ou diagramas que ilustrem os conceitos discutidos. Certificar-se de que os slides sejam legíveis e visualmente atraentes para tanto sugere-se o uso do Canva ou outro site/programa para elaboração dos materiais.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Embora o enunciado da atividade contemple conceitos relevantes relacionados à ludicidade e ao desenvolvimento infantil, ele não promove a contextualização da prática vivenciada pelo estudante na ação extensionista. Essa desconexão fragiliza a construção do conhecimento significativo e limita a aplicação crítica da teoria à realidade concreta, distanciando o processo formativo do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a reformulação dos enunciados das atividades avaliativas, especialmente nas disciplinas com foco extensionista, com a inserção de perguntas disparadoras de reflexão que relacionem explicitamente os conteúdos teóricos à experiência prática vivida pelo estudante. Questões como “Quais aprendizados você obteve ao aplicar os conceitos discutidos em sala na comunidade atendida?” ou “Como a teoria estudada contribuiu para resolver os desafios enfrentados na ação de extensão?” auxiliam o discente a integrar o saber científico com a realidade social, promovendo a unidade teoria-prática, conforme preconiza a pedagogia crítico-reflexiva (Pivetta *et al.*, 2010).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: O enunciado elaborado pelo autor, no “Fórum de Discussão do Módulo 4 - Projeto de Extensão” aborda aspectos relevantes sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil, integrando alguns temas correlatos como: criatividade, planejamento, entre outros. Contudo, o texto se apresenta de forma contínua, com linguagem extremamente técnica de pouca acessibilidade e despida de orientações claras, o que dificulta a compreensão daquilo que se espera no fórum. O enunciado se apresenta, portanto, como uma explanação conceitual ao invés de uma proposta de atividade dialógica e reflexiva.

Proposta de melhoria: Sugere-se a inclusão de perguntas disparadoras de reflexão, como, por exemplo: Quais aprendizagens você obteve ao criar e desenvolver um brinquedo na sua ação extensionista? e Como essa experiência dialoga com os conceitos de ludicidade estudados nos módulos anteriores? Por meio dessas perguntas, torna-se possível estabelecer orientações que favoreçam a construção da unidade entre teoria e prática (Saviani, 2008), além de instigar as discussões entre os colegas nas publicações realizadas nos fóruns. Dessa forma, possibilita-se a construção da aprendizagem por meio das interações sociais (Vigotski, 2007).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: O modelo atual do relatório apresenta diretrizes gerais sobre a ação de extensão, mas não orienta de forma detalhada o estudante quanto à estrutura esperada da escrita do relatório, especialmente no que se refere à análise crítica da atividade desenvolvida. Faltam orientações claras sobre como articular a experiência prática com os fundamentos teóricos da disciplina, o que pode comprometer a compreensão do estudante sobre os objetivos formativos da atividade e a qualidade da avaliação. A ausência de perguntas norteadoras e critérios bem definidos impacta negativamente a construção do raciocínio reflexivo e a sistematização do conhecimento adquirido.

Proposta de melhoria: Sugere-se a reformulação do modelo de relatório com a inclusão de perguntas disparadoras que estimulem a análise crítica da experiência. Exemplos: Quais objetivos foram alcançados? Como os conceitos teóricos sustentam sua ação? Que desafios surgiram e como foram superados? Além disso, recomenda-se estruturar o modelo com sessões orientadas (introdução, descrição da ação, análise crítica, relação com os conteúdos da disciplina e conclusão), promovendo uma escrita mais coerente e reflexiva. A melhoria visa alinhar o relatório aos objetivos pedagógicos da disciplina e à proposta da curricularização da extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

4 Considerações finais

Com base na análise realizada, é possível afirmar que as propostas de melhoria descritas no plano possuem grande potencial para impactar positivamente a qualidade da tutoria e o desempenho dos estudantes na EaD, especialmente quando refletidas à luz dos pressupostos da abordagem histórico-cultural. A qualificação dos espaços de interação, como o “Fale com a Tutoria” e os fóruns, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem em que o conhecimento é mediado por relações sociais significativas, conforme defendido por Vigotski (2007). Para o autor, o aprendizado ocorre primeiro no plano social, para depois se internalizar no plano individual. Assim, a presença ativa do tutor como mediador do saber possibilita a construção de zonas de desenvolvimento proximal, nas quais o estudante amplia sua autonomia com o apoio de um outro mais experiente.

Nesse mesmo sentido, Leontiev (1978) e Luria (1981) aprofundam a noção de que o desenvolvimento humano está intrinsecamente ligado à atividade orientada por um objetivo e à mediação simbólica. Isso significa que a aprendizagem não pode ser dissociada de um contexto de sentido, propósito e interação, elementos que se fragilizam quando a tutoria assume um papel meramente burocrático ou mecânico. A reorganização do feedback, por exemplo, quando estruturada de forma dialógica e formativa, transforma a atividade de avaliação em uma prática pedagógica viva, coerente com o princípio de que é na interação com o outro que se constrói a consciência e o pensamento complexo.

No campo da educação crítica, Freire (1996) reforça que o ato de educar é um ato político e dialógico, baseado na escuta e no respeito aos saberes do outro. A ausência de

comunicação clara e de devolutivas qualitativas por parte do tutor rompe esse diálogo e, portanto, impede a construção do conhecimento como prática da liberdade. Já Saviani (2008), ao tratar da pedagogia histórico-crítica, destaca que a prática educativa deve ter como objetivo a apropriação crítica dos conhecimentos historicamente construídos. Nesse sentido, o plano de ação busca resgatar o papel pedagógico e transformador da tutoria, propondo práticas que rompem com a lógica do ensino fragmentado e reforçam a mediação intencional, sistemática e comprometida com a formação plena dos sujeitos.

Assim, fortalecer a tutoria não é apenas uma medida administrativa, mas um compromisso com uma concepção de educação que compreende o sujeito como ser histórico, social e cultural. O tutor, ao agir como mediador intencional, ajuda o estudante a se apropriar ativamente dos saberes e a transformá-los em instrumento de intervenção sobre sua realidade. Esse papel é ainda mais evidente em disciplinas extensionistas, como *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, que visam integrar universidade e comunidade em uma relação dialógica e transformadora. Logo, reconhecer o tutor como sujeito ativo na construção do processo educativo é alinhar-se a uma proposta pedagógica que, inspirada em Vigotski, Freire e Saviani, valoriza a mediação, o diálogo e a formação crítica como elementos centrais da aprendizagem em ambientes digitais.

5 Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTO, Marilaine Dalberto Alves. Educação a distância, capilaridade e inclusão das minorias. **Revista Tópicos**, [S.L.], v. 2, n. 14, p. 1-26, 3 out. 2024.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LURIA, Aleksandr Romanovich. **Fundamentos da neuropsicologia**. São Paulo: Ícone, 1981.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-38.



PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, [S.L.], v. 16, n. 31, p. 377-390, 25 set. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Maria Luzia Rocha da; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 183-209, 26 nov. 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.